



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

TRABALHO DOMÉSTICO E ERGONOMIA: UM ESTUDO A PARTIR DA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

Monalisa de Sousa Varela¹; Sande Maria Gurgel D'Ávila²

¹ *Graduanda do Curso de Graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal do Ceará, monalisavarela@yahoo.com.br*

² *Professora Adjunto IV do Departamento de Economia Doméstica, Universidade Federal do Ceará, sandedavila@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO

O estudo em questão teve por objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a corporalidade e ergonomia, levando em consideração a atuação da mulher na unidade doméstica, no desenvolvimento do trabalho doméstico. Partiu-se do princípio de que as atividades cotidianas e repetitivas sem a observação dos adequados procedimentos ergonômicos provocam conseqüências no corpo e na saúde da mulher.

Muitas discussões acerca do corpo em torno de suas especificidades, como o estudo da corporalidade e da ergonomia transmitem a ideia de otimização dos processos de organização no âmbito social e familiar, assim como no trabalho manual e a sua divisão sexual do trabalho na qual as concepções do corpo social e natural se contrastam.

O conceito de corpo varia conforme tempo, lugar e ponto de vista. Com isso, a execução inadequada de trabalhos domésticos, ao longo do tempo, acarreta lesões que comprometem o bem-estar físico, além das relações interpessoais. Essa interferência permeia o âmbito da ergonomia, ciência que trata do uso do corpo, de materiais e equipamentos, além da segurança do ambiente.

Alguns estudos sobre a divisão sexual do trabalho abordam a divisão do trabalho doméstico entre os gêneros em diferentes sociedades e camadas sociais. Está presente uma contextualização histórica que coloca o estudo do patriarcado no cerne das discussões, onde o centralismo na figura masculina no espaço público reforça a divisão não igualitária do trabalho doméstico, relegando quase que exclusivamente ao feminino.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa exploratória e levantamento bibliográfico sobre a relação entre o trabalho doméstico e a ergonomia, tendo como foco de análise a divisão sexual do trabalho.

O CORPO EM AÇÃO

O corpo tem sido objeto de estudo das ciências e artes, notando-se diferentes conceitos a partir de cada ponto de vista. Segundo Azevedo (2003, p.2) “cada cultura elabora suas formas de controle do corpo, tanto para administrar a sociedade em questão, como para obter mais saúde e prazer”. Os gregos antigos pensavam o corpo como uma totalidade, que fazia parte do cosmos e da natureza.

Posteriormente, com o advento do racionalismo, o corpo passou a ser visto como uma máquina, e seu funcionamento estudado através das leis Newtonianas da mecânica. Azevedo (2003, p.5-6) diz que estes estudos levaram a “[...] uma ampliação enorme do conhecimento sobre do homem nos aspectos físico-químico, biológico e psicológico, levando a um aumento da longevidade humana e da qualidade de vida”.

Retratar o trabalho manual e intelectual traz na sua significância a representação das experiências acometidas pelos extremos da cultura e do social. Entretanto desde os tempos remotos somos condicionados, a dar uma maior ênfase à valorização do trabalho intelectual em detrimento do manual.

A falta de zelo com a tarefa do trabalho manual, ao logo do tempo pode acarretar marcas no corpo e na saúde, que podem vir a impossibilitar as relações de comunicações e interações de diferentes indivíduos com seu meio social e natural. De acordo com Oliveira (2002, p.153):

A divisão do trabalho sob o capitalismo, que separa o trabalho intelectual do trabalho manual, muito embora tenda a ser superada pela realidade da produção científicizada e automatizada, é o pressuposto que distingue os trabalhadores com funções e cargos diferenciados, legitimado até mesmo pela exigência de um tipo de escolaridade formal que se adapte ao esquema funcional da empresa.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

A corporalidade humana estabelece relação com quatro categorias, ou seja, o trabalho, a saúde, o corpo e a educação. Essas categorias estudadas de forma isolada ou em conjunto oferecem um embasamento para uma maior compreensão da temática abordada.

A execução do trabalho repetitivamente, e sem nem um cuidado com a conformação do corpo, pode criar Lesões por Esforços Repetitivos (LER). Para Cunha (1997, p.266) “[...] são definidas como um conjunto de disfunções musculoesqueléticas que acometem os membros superiores e a região cervical e estão geralmente relacionadas ao trabalho [...]”.

Uma pesquisa realizada pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) revelou que mulheres que trabalham em casa fazem parte do grupo de risco que mais apresentam doenças crônicas.

As discussões a respeito do trabalho e a interferência dele em adoecimentos adentram ao campo da ergonomia. Conforme a Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO) entende-se que a ergonomia representa:

O estudo das interações das pessoas com a tecnologia, a organização e o ambiente, objetivando intervenções e projetos que visem melhorar de forma integrada e não dissociada a segurança, o conforto, o bem-estar e a eficácia das atividades humana. (ERGONOMIA, 2007: p. 2).

Aos conceitos abordados vale acrescentar uma reflexão sobre as relações de gênero que permeiam a realização do trabalho doméstico e como acontece a sua divisão sexual na família.

TRABALHO DOMÉSTICO X RELAÇÕES DE GÊNERO X LER

Qualquer análise que envolva a vida familiar pode fazer referência em algum momento à descrição do trabalho doméstico. Essas atividades tornaram-se indispensáveis ao longo dos anos para o bem-estar dos indivíduos que compõem a família, apesar de sua não valorização, invisibilidade e associação quase exclusiva à mulher como “dona de casa”.

Segundo Kergoat (1998), o trabalho doméstico é definido, como aquele por meio do qual se desempenham os afazeres do cuidado e da reprodução da vida. É um componente estrutural, funcional e integrado ao modo de produção capitalista.

Humphrey (1987) estudou a divisão sexual na indústria e identificou a precisão em articulá-la com a divisão sexual do trabalho na família. Ele verificou que as mulheres conduziam todos os blocos (tarefas domésticas) nas unidades domésticas. Apesar disso, as



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

mulheres eram tidas como desocupadas ou liberadas, e embora não estando executando tarefas manuais, estavam envolvidas em algumas ou supervisionando a efetivação dessas tarefas, gerenciando a chefia da casa ou da família.

Pesquisa realizada por D'Ávila (1999) revelou que as mulheres, dependendo da camada social, vivem a realidade da dupla jornada de trabalho, de maneira semelhante e diversa. Semelhante, por serem consideradas as principais responsáveis pelo trabalho doméstico; e diversa, à medida que podem ou não pagar por serviços domésticos ou por vivenciarem uma divisão de trabalho mais ou menos igualitária na unidade doméstica.

Bruschini (2006) abordou em suas pesquisas relacionadas ao trabalho doméstico, estatísticas obtidas pela PNAD, como a distribuição das pessoas que cuidam das atividades, assim como a média de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos. Segundo os dados da PNAD, em 2001/2005 foram comparados o percentual de mulheres entre 16 e 60 anos com os homens da mesma faixa etária. Em 2001 89,5% das mulheres responderam que realizavam trabalho doméstico semanalmente, contra 42,6% dos homens. No ano de 2005 esse número aumentou apenas em 1% para as mulheres e para os homens se elevou em 8,6%.

O trabalho doméstico pode provocar o adoecimento nas mulheres, principalmente dentro do que é caracterizado como jornada extensa e dificilmente se pode compreender o significado do trabalho feminino se não se tem em conta à situação de dupla jornada. É importante destacar que a esfera do doméstico não se refere "apenas" às tarefas de cozinhar, lavar, passar e limpar. Outras atividades de relevância social assumida pelas mulheres são as relativas aos cuidados com membros da família, como crianças, idosos e enfermos. Todo este trabalho deve ser conciliado com o trabalho remunerado, contribuindo para o sofrimento físico e psíquico. O espaço doméstico está ligado ao cotidiano familiar e não há como dissociá-lo também do espaço do trabalho remunerado. O estudo das origens e sintomas das doenças está relacionado ao trabalho das mulheres, remunerado e/ou doméstico e da forma como ela se relaciona com eles. A dupla jornada contribui para a sobrecarga de trabalho para agravamento das doenças, mas estas surgem, fundamentalmente, em razão das condições de trabalho.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

CONCLUSÃO

Concluimos dando destaque a importância dos estudos da ergonomia, da corporalidade e da divisão sexual do trabalho no espaço doméstico, na busca de melhor uso do corpo, minimização das doenças e realização, de forma mais igualitária entre os gêneros, do trabalho doméstico. O trabalho é o alicerce a partir do qual homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras têm acesso aos recursos e aos meios para viver e sobreviver, e não deve ser sinônimo de dor e desigualdade social, seja no espaço privado ou público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA. **O que é ergonomia?** 2007. Disponível em: <<http://www.abergo.org.br/oqueergonomia.htm>>. Acesso: 20 nov. 2014.

AZEVEDO, H.S. Trabalhadores invisíveis na escola: relações de trabalho, de gênero e corporalidade. Fortaleza, 2003. 221fl. ; Tese (Doutorado) em Educação. Universidade Federal do Ceará, 2003. Mirtes Mirian Amorim(Orientador)

CUNHA, M. A. de A. **No brilho do verniz, a corrosão das operárias.** *Cadernos Pagu*, Campinas, UNICAMP, n. 10, 1998.

D'ÁVILA, S.M.G. O significado do trabalho feminino para famílias de trabalhadoras de uma indústria de confecção em Fortaleza, CE. 1999. 130p. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal de Viçosa, MG.

OLIVEIRA, M. B. L. **Escola, trabalho e qualificação profissional.** São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tempo, trabalho e afazeres domésticos: um estudo com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2001 e 2005.** Rio de Janeiro, 2007. 47p.

KERGOAT, Danièle. **La division du travail entre les sexes.** In: KERGOAT, JACQUES et al. *Le monde du travail.* Paris, La Découverte, pg.319-329, 1998.

HUMPHREY, J. **Gender and Work in the Third World (Sexual Divisions in Brazilian Industry).** Londres/Nova York, Tavistock Publications, 1987.

BRUSCHINI, Crhistina. **Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não-remunerado?** Revista brasileira. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 331-353, jul./dez.2006.